

Plebiscito sobre a Mudança da Tabela de Turno Tabela RLAM Modificada tem 81,5% dos votos e será testada até fevereiro de 2010.

A votação que ocorreu sobre a mudança da atual tabela da Regap teve seu processo iniciado por demanda vinda da categoria de Minas, através de abaixo-assinado enviado à direção do Sindipetro/MG.

E esta vontade foi demonstrada após longo debate, com a primeira fase de votação e agora com a conclusão do plebiscito no qual a tabela RLAM Modificada atingiu 81,5% de aceitação, enquanto a tabela da Regap obte-

ve 19% dos votos. Prevaleceu a democracia.

A direção do Sindipetro/MG vai solicitar na próxima semana uma reunião com o RH da REGAP, para discutir o próximo passo, ou seja, o início do teste que será feito com a nova tabela escolhida. Este tempo de teste irá durar até fevereiro de 2010 e no mês seguinte, em março de 2010, iremos referendar ou não a nova tabela para que a partir daí seja implementada.

Eleições Sindipetro/MG - 15 a 18 de abril de 2008

As eleições do Sindipetro/MG se realizarão nos dias 15, 16, 17 e 18 de abril de 2008, com uma urna fixa na Sede do Sindicato e outra que circulará as dependências da Refinaria Gabriel Passos nos turnos e HA, possibilitando assim a participação todos os trabalhadores, ativos e aposentados.

Veja quadro abaixo:

URNA ITINERANTE:

Dia	Horário	Local
15 e 16/04	a partir de 4h	Grupo 4
15, 16 e 17/04	a partir de 7h30	Grupo 2
15/04	de 8h30 às 12h	Econ
15/04	a partir de 17h	Grupo 5
17/04	a partir de 5h	Grupo 5
16 e 17/04	a partir de 17h	Grupo 1
18/04	a partir de 7h30	Grupo 3
15, 16, 17 e 18/04	de 11h30 às 13h30	Refeitório

URNA FIXA:

Sede do Sindipetro/MG – Av. Barbacena, 242, Barro Preto de 15 a 18/04, no horário de 8h30 às 18h.



Mais uma dos que saíram da FUP

Diretores do Sindicato de Santos manipulam os aposentados para votarem em seus interesses, denuncia trabalhador de base.

Técnico de manutenção trabalhando há cerca de dois anos na Refinaria de Cubatão, o trabalhador J.C.S tem uma lista de queixas do comportamento dos diretores do Sindicato dos Petroleiros da Baixada Santista, entidade que se desfilou da FUP e, pelo jeito, se desfilou também da luta e da categoria, tamanho é o descaso com que trata os trabalhadores, em especial os da ativa.

Nesta conversa ocorrida na tarde da terça-feira, 11, JCS se mostrou decepcionado com a condução que a atual Diretoria do Sindicato do Litoral Paulista.

“Quando comecei a trabalhar na Petrobrás vim com a imagem de uma categoria aguerrida e organizada, que fez greves históricas, mas não vejo nada disso aqui”, diz, sem guardar uma ponta de decepção.

Mesmo sendo novo de empresa, você tem acompanhado as reuniões do Sindicato?

Quando eu cheguei na Refinaria comecei a ir em algumas reuniões do sindicato, mas logo percebi que essa Diretoria não queria a participação dos trabalhadores e impunha suas vontades sem qualquer debate.

Como se dá essa imposição de vontade da Diretoria sobre os interesses dos trabalhadores?

Olha, é mais ou menos assim que eu percebo: quando o caso é bom para eles [os diretores do

sindicato], manipulam os aposentados e fazem eles votar de acordo com seus interesses, já vi aposentado votando sem nem saber do que se tratava o tema.

Mas não existe o debate entre todos os trabalhadores?

Eles nem perguntam nem consultam a categoria, de repente a gente recebe um comunicado em cima da hora que tem, ou teve assembleia, mas como o pessoal da ativa participa pouco, eles aprovam tudo o que querem com os votos dos aposentados.

Você acompanhou a histórica assembleia do PCAC?

Acompanhei sim, primeiro tentaram nos impedir de realizar, entraram com liminar na Justiça para não haver assembleia. Disseram que foram trabalhadores aposentados, mas todo mundo aqui tem certeza de que o sindicato estava por trás disso. Certa vez encontrei com o Satoshi (diretor do sindicato) e ele disse: “vocês têm que derrubar essa liminar”. Eu respondi: por que nós, nós pagamos o sindicato pra quê?, no meu modo de ver quem teria de entrar na Justiça seria a entidade, mas essa diretoria fez corpo mole.

Mesmo assim a assembleia ocorreu?

E foi bastante tumultuada, a FUP foi chamada pelos trabalhadores para conduzir, porque o sindicato não queria, depois, a dire-

toria tentou impedir a entrada de trabalhadores, dizendo que só votava quem era sindicalizado, teve até que vir a polícia e intervir para que não virasse uma bagunça só, que eu acho que era o que a diretoria queria que acontecesse para melar a assembleia. Mesmo assim aconteceu e conseguimos aprovar o PCAC.

Você acha que essas atitudes da Diretoria afastam o trabalhador do sindicato?

Claro que sim. Certa vez recebi um e-mail do sindicato pedindo sugestões para o acordo coletivo. Respondi: “peçam opinião para os aposentados, vocês só procuram eles na hora da votação”.

Na sua opinião, o que é necessário para mudar essa situação de marasmo que se encontra o sindicato do Litoral Paulista?

Acho que o pessoal mais novo tem que se conscientizar, se associar ao sindicato e participar, cobrar, e não deixar que apenas os aposentados mandem na entidade. O sindicato é de todos, dos aposentados e do pessoal da ativa, tem coisas que dizem interesse aos aposentados, mas têm outras que interessam mais ao pessoal da ativa, mas a diretoria manipula e não encaminha as lutas. Se o pessoal da ativa se unir e a FUP ajudar, podemos mudar essa situação.

Fonte: Sindipetro Unificado de São Paulo

LICENÇA MATERNIDADE

No dia 12 de março, a Comissão de Trabalho da Câmara aprovou o Projeto de Lei PL 2.513/07, que cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade, mediante concessão de incentivo fiscal, de quatro para seis meses. O PL é de autoria da senadora Patrícia Saboya (PDT/CE) e já foi aprovado no Senado sob o número de PLS 281/05. A matéria será examinada ainda pelas Comissões de Finanças e Tributação, de Seguridade Social e Família e de Constituição e Justiça.

Fonte: Informe CUT/MG